

Governo estuda campanha para dar combate à fraude no SUS

JORNAL DE BRASÍLIA
18 NOV 1995
Saúde

O governo já estuda o lançamento de uma campanha educativa para orientar os pacientes do Sistema Único de Saúde a só assinarem as guias hospitalares após a conclusão do atendimento médico. Na opinião do ministro Adib Jatene, a proposta é um importante instrumento para o combate à fraude no sistema oficial de saúde.

Segundo o ministro, para adotar o procedimento em toda a rede hospitalar, o Ministério da Saúde terá que modificar sua estratégia de funcionamento.

O combate à fraude no Sistema Único de Saúde (SUS) foi reforçado por sugestão de um ouvinte da Rádio Nacional. Atendendo à campanha promovida diariamente pela Voz do Brasil — “Se

você fosse presidente da República, que lei mandaria ao Congresso Nacional para melhorar o Brasil?” —, o funcionário público Alberto Ferreira Cotts teve uma de suas propostas aprovada pelo ministro da Saúde, Adib Jatene.

Alberto Cotts sugeriu que todas as guias de internação e atendimento hospitalar na rede pública sejam assinadas e conferidas pelos pacientes ou responsáveis, após a efetiva prestação dos serviços médico-hospitalares. Atualmente, o paciente assina a guia ao entrar no hospital, possibilitando seu posterior preenchimento, de forma fraudulenta, pelo prestador do serviço.

Vários casos — Segundo Cotts,

a idéia de exigir a assinatura após o atendimento médico surgiu depois de tomar conhecimento, através da imprensa, de vários casos de cirurgia cesariana em homens. “Se a população for devidamente esclarecida, cada cidadão vai se transformar num fiscal da saúde e poderá comprovar se o atendimento médico recebido corresponde efetivamente ao serviço prestado”, conclui Cotts.

A proposta, encaminhada no último dia 27 de outubro para a Caixa Postal 00747, em Brasília, agradou ao ministro da Saúde. Adib Jatene determinou sua implantação imediata em alguns hospitais do Ceará para que o programa possa ser testado e futuramente implantado em todo o País.